

“5 regras de ouro em diagnóstico psicopedagógico”

A Regra #3 é a mais extensa das cinco regras de ouro, pois representa o início da curvatura de ápice do diagnóstico psicopedagógico. A Regra de ouro #4 é um complemento importante de todo o processo e trata do que privilegiar e preterir na anamnese psicopedagógica e na Entrevista Familiar Exploratória Situacional, caracterizando-se como o fim da curvatura do ápice do diagnóstico, que produzirá o laudo, o parecer técnico sobre a queixa apresentada pelo cliente.

Regra #4:

O termo anamnese vem do grego *Anámnēsis*, onde o prefixo “aná” quer dizer “trazer de novo” e “mnesis” quer dizer “memória”, ou seja, proceder a anamnese é “trazer de novo à memória” importantes e focais informações sobre o histórico de vida do cliente. Cada área foca determinado aspecto do desenvolvimento da pessoa, dependendo de sua abordagem ou interesse científico.

É durante a anamnese que as hipóteses começam a perder ou ganhar forças. Por ser muito invasiva, pois “revira” a pessoa do avesso e mexe muito com as emoções e sentimentos deve ser realizada com muito zelo e perícia, para que a pessoa não se retraia e crie bloqueios ou resistências que prejudiquem o processo investigativo. A utilização de jogos, dinâmicas, entre outras atividades lúdicas auxiliam na dessensibilização do cliente que se encontra resistente. O lúdico e o confronto são duas importantes ferramentas para superar a resistência do cliente, escolha, pois, aquela que produzirá o melhor resultado esperado. Não há uma melhor do que a outra, mas há sim, uma mais indicada ou mais adequada do que a outra dependendo das circunstâncias e pessoas envolvidas. Os benefícios tanto de uma quanto da outra dependerá da “dose” aplicada. A dosagem é o que diferencia o remédio do veneno.

Voltando a anamnese, há vários tipos de questionários e você pode inclusive criar o seu, desde que tenha um modelo de referência anteriormente testado e recomendado. O objetivo da anamnese é conhecer a história de vida da pessoa em avaliação. Esse importantíssimo instrumento possibilita dimensionar passado, presente e futuro do cliente. Lembre-se que psicopedagogo não analisa fatos, mas história de vida. Não se diagnostica alguém pelo fato em si que destoou do aprendizado relativamente padronizado, mas do evento que ocasionou a dissonância de aprendizagem. Essa é uma dica valiosa, acredite! A maioria dos atos absurdos, das falhas graves e dos surtos psicóticos é apenas um rebento, fruto de um processo que às vezes se iniciou ainda no ventre materno.

Durante a anamnese, que não se limita ao questionário, mas abrange percepções e observações desde os aspectos triviais como rotina diária até aspectos do inconsciente, como por exemplo, os chistes, os atos falhos e os lapsos de memória podem contribuir muito para o registro deste retrospecto investigativo focado nos padrões de aprendizagem e vivências do cliente.

A anamnese não tem tempo determinado para se encerrar durante o processo de diagnóstico, pois desde a primeira sessão até a sessão que antecede a devolutiva ou o parecer se realiza anamnese. Às vezes se faz de forma explícita, quando se preenche o questionário; e às vezes se faz de forma velada, quando se capta um ato falho mais significativa sobre uma determinada experiência.

Considerando que o objetivo da anamnese é colher dados relevantes sobre a história de vida do cliente, e por isso muito importante para o psicopedagogo realizar o seu trabalho de investigação das causas da queixa, contudo, não se pode ignorar o fato de que para o cliente representa uma espécie de “balanço” de toda sua vida e, dependendo da magnitude e da intensidade aplicada nessa etapa é possível que algumas pessoas se desestabilizem emocionalmente e até falte às próximas sessões, isso quando não abandona de vez a proposta de descoberta dos problemas elencados no início.

Destarte, deve-se privilegiar tanto na anamnese individual quanto na Entrevista Familiar Exploratória Situacional EFES (que é uma espécie de anamnese familiar) questões focais mais próximas ao aspecto da queixa. Da mesma forma, deve-se preterir abordar aspectos distantes da queixa, pois é um momento

Chafic.com.br

que realmente mexe muito com todas as pessoas envolvidas, inclusive o psicopedagogo que não realizou sua análise terapêutica. Uma boa e produtiva anamnese só pode ser construída quando o psicopedagogo infunde-se a história de vida de seus clientes. E como poderá o psicopedagogo infundir-se à vida de seus clientes se ainda não compreendeu pormenores importantes em sua própria história de vida?

Trazer de novo à memória vivências de uma vida inteira não é tarefa banal. Por mais tenra que seja a pessoa cuja memória esteja sendo evocada. Por isso, detenha-se e limite-se a evocar somente aquilo que pode ajudar a elucidar o problema em foco. É bom para o cliente, é bom para você! É como oriento os profissionais que fazem consultoria comigo.

E na última dica da série tratarei sobre “os tópicos essenciais que devem constar na redação de parecer técnico psicopedagógico”.

Até breve!

Chafic

chafic@chafic.com.br

www.chafic.com.br

Você já conheceu meu site, agora conheça os blogs que edito sobre:

Aprendizagem:

www.guiadeaprendizagem.blogspot.com

Artigos educacionais:

www.chaficjbeili.blogspot.com

Psicanálise freudiana:

www.psicopedagogica.blogspot.com

Irisdiagnose:

www.irisdiagnose.blogspot.com

Clínica multidisciplinar:

www.sopensardf.blogspot.com